



## FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: vivências de coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil de Dourados-MS e Ponta Porã-MS

Jaqueline Jocielle LEDUR (UFGD – Dourados)<sup>1</sup>

Raquel Blanco AQUINO (UFGD – Dourados)<sup>2</sup>

Sidineia Freitas de Oliveira STROPA (UFGD – Dourados)<sup>3</sup>

**RESUMO:** Constitui objetivo deste texto compreender o que é a formação continuada em serviço e qual o papel das coordenadoras pedagógicas da educação infantil diante desse tipo de formação nos municípios de Dourados e Ponta Porã, ambos no estado de Mato Grosso do Sul. O estudo, de abordagem qualitativa e análise bibliográfica sobre o tema, teve a fundamentação teórica alicerçada em alguns autores como: Freire (1982,1996), Nóvoa (1992) Libâneo (2004) e Veiga (2009). Possui como fonte a coleta de dados realizada através de questionário com perguntas estruturadas pelo aplicativo *Google Forms* (aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google) para quatro coordenadoras pedagógicas dos Centros de Educação Infantil, duas do município de Ponta Porã/MS e duas do município de Dourados/MS. Chegamos à conclusão que as participantes envolvidas nesta pesquisa tem seu entendimento sobre os momentos de formação continuada em serviço, em suas falas é possível perceber que valorizam estes estudos, que por vezes acontecem dentro das instituições e são coordenadas por elas mesmas, e em outros momentos ofertadas pelas Secretarias Municipais de Educação, porém ao realizar esse processo de reflexão, sinalizaram relevantes os desafios concernentes a suas funções como “formadores em serviço”.

**Palavras-chave:** Coordenador Pedagógico. Formação continuada. Educação Infantil.

### 1 Introdução

Nos últimos anos, percebemos que a educação de uma forma geral apresenta fortes traços do neoliberalismo, assim como o mercado, ela precisa estar atualizada tendo em vista a melhor produtividade e qualidade de seus serviços, pois, “Ninguém

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – E-mail: [jaque\\_ledur@hotmail.com](mailto:jaque_ledur@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Educação na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – E-mail: [manraque\\_@hotmail.com](mailto:manraque_@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Educação na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – E-mail: [sidineiaastroppa@hotmail.com](mailto:sidineiaastroppa@hotmail.com)



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática" (FREIRE, 1991, p. 589).

Contudo, é importante aqui ressaltar, que o tema a ser discutido tem o enfoque todo voltado para a "formação continuada em serviço", ou seja, a formação continuada que trataremos aqui, não é aquela de um curso de Pós-Graduação ou de especializações que sucedem a graduação, falamos aqui da formação continuada que acontece ou "deveria" acontecer dentro do espaço escolar, aquela onde exista um espaço/tempo para que os professores estudem.

Para Heidrich; Rodrigues (2010) formação continuada, ou em serviço é:

Um bom planejamento dos horários de trabalho coletivo. A presença de um formador que tenha a confiança e o respeito da equipe. Todos esses elementos fazem parte do que se chama de formação continuada em serviço. Embora algumas redes ofereçam essa capacitação para os docentes, o melhor espaço para colocá-la em prática é na própria escola, sob o comando do coordenador pedagógico (HEIDRICH; RODRIGUES, 2010).

Neste sentido, para Rosa (2005); Libâneo (2004), o coordenador pedagógico é o "formador em serviço" do professor, aquele responsável em intervir pedagogicamente no processo de qualidade da educação, é o formador, articulador e transformador de práticas de ensino. O coordenador é o líder da escola nos trabalhos pedagógicos, é ele o responsável pela formação continuada dos professores da escola, por isso deve estimular a participação destes não só a frequentarem as reuniões, mas a participarem ativamente das atividades de formação continuada.

É importante ressaltar que o objetivo deste trabalho é compreender o que é a formação continuada em serviço e qual o papel dos coordenadores pedagógicos da educação infantil diante desse tipo de formação nos municípios Dourados e Ponta Porã, ambos no estado de Mato Grosso do Sul, a partir de reflexões e vivências de quem exerce a função de coordenador pedagógico.

Nesse sentido, citamos a obra Pedagogia da autonomia (1996, p.32), onde Paulo Freire nos ensina que: "Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador".



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

É neste cenário que o coordenador pedagógico surgiu como peça fundamental na formação continuada em serviço para professores, entretanto algumas problemáticas nos inquietam quanto ao tema deste trabalho, como por exemplo: O coordenador pedagógico da educação infantil tem conhecimento da sua função como formador? Como acontece os momentos de formação continuada em suas instituições? E quais são os desafios enfrentados para desenvolver tal ação?

Como salientamos, o objetivo não é finalizar este estudo a partir dos relatos das coordenadoras pedagógicas, mas sim gerar debates, pois é necessário a compreensão deste tema, muitas vezes carregado de dilemas e controvérsias.

### **2. Uma breve reflexão sobre de formação continuada e em serviço.**

Quando pensamos em formação de professores logo nos vem à mente: inicial, continuada e continuada em serviço. Cada uma delas cumpre um papel específico e importante, pois acompanha os professores no decorrer da sua trajetória profissional, sendo assim, são partes indissociáveis e imprescindíveis de uma mesma coisa: a formação do professor.

Mas abordaremos neste estudo a formação continuada em serviço, que não substitui de forma alguma a formação inicial do professor, pois se fosse assim, teríamos um profissional sem nenhuma fundamentação teórica sobre educação, ele saberia e enfrentaria somente coisas do seu dia-dia sem obter nenhum conhecimento epistemológico.

Ao fazermos uma análise histórica da formação docente, é possível perceber que houve muitas modificações sociais que vem exigindo muito mais na formação educacional do professor, esta exigência surgiu a partir do momento que a escola pública percebeu que está recebendo alunos de uma classe heterogêneas permeadas por mudanças sociais, econômicas e culturais. Diante disso, sabemos que muitos são os desafios postos pela educação contemporânea, e que grande é a insatisfação e insegurança do professor frente a eles.

Diante do exposto acima, pode-se afirmar que a formação continuada é vista como um processo dinâmico, como um aperfeiçoamento constante, conduzirá o professor a uma investigação da prática. Os saberes docentes se transformam e se ampliam na medida em que o professor busca a compreensão de seus atos, discute



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

suas ações, investiga sua própria atuação em sala de aula. Frente a esse contexto é que a pesquisa vai auxiliar o docente. (TOZETTO, 2010).

Pesquisar enquanto atua, enquanto age no contexto de sala de aula, oferece aos professores a possibilidade de: desenvolver sistematicamente um saber educacional; justificar suas práticas educativas, assim como as situações educativas constitutivas através de tais práticas; desenvolver a educação e a pesquisa educativa; dar sentido e significado à práxis; refletir sobre qual é a contribuição que seu trabalho está propiciando a uma teoria da educação e a um ensino acessível. (GERALDI; FIORENTINI; PEREIRA, 1998).

Ao conceituar a formação continuada, é preciso entender que é um processo de formação profissional para quem já concluiu a formação inicial e exerce a sua profissão, além disso está assegurada em forma de lei, no parágrafo único do Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96:

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Dessa forma, a formação é vista como uma mediadora do conhecimento a fim de mudar ou transformar a realidade do fazer docente, pois é preciso que o professor avance na perspectiva da ciência e das teorias pedagógicas. Além disso há outras razões como apontam Barbieri; Carvalho; Ulhe (1995) que é a própria natureza do fazer pedagógico, que, sendo domínio das práxis é, portanto, histórico e inacabado.

Mais do que nunca, o educador deve se manter atualizado e bem informado não apenas em relação aos fatos e acontecimentos, mas, principalmente, em relação à evolução das práticas pedagógicas e às novas tendências educacionais, pois a escola é espaço de mudança e transformação e a mesma deve garantir esses momentos de reflexão sobre a prática do professor, partindo da premissa de que o coordenador enquanto agente mediador, compreenda e identifique quais as demandas necessárias e quais estudos devem ser feito com seus professores pois geralmente os momentos de formação continuada em serviço são pensados e organizados a partir de alguma problemáticas que envolvem a escola e seus



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

participantes com todas as suas peculiaridades, a fim de solucionar ou amenizar aquilo que é necessário.

### 2.2 O coordenador pedagógico e a formação docente

O trabalho do Coordenador pedagógico dentro da instituição de ensino é muito amplo e por diversas vezes fica difícil definir sua função. Na década passada eram vistos como fiscalizadores que vigiavam os professores. Porém, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394, (LDB 96/94), estabelece que, a função do curso de pedagogia no Brasil, era formar professores para o ensino normal e especialista para as atividades de orientação, administração, supervisão, inspeção no âmbito da escola e dos sistemas escolares, dessa forma, as atribuições de um coordenador passaram a ser focadas na rotina pedagógica da instituição de ensino. Logo, suas funções também passaram a ser diretamente ligadas à sua atuação junto aos professores e, conseqüentemente, à aplicação de princípios que resultem em um ensino de qualidade aos alunos.

Compartilha-se, Aquino; Aranda (2014), que compreendem o Coordenador Pedagógico como:

[...] figura central do sistema educacional um articulador envolvido não apenas nas questões pedagógicas, mas pelo contrário, encontram-se incluída também as políticas educacionais um organizador que permite o andamento dos planos e metas para melhoria da qualidade da educação (AQUINO, ARANDA, 2014, p.16).

O coordenador pedagógico trata-se de uma figura importante no processo do espaço escolar, principalmente na efervescência dos dias atuais que exige preparação para acompanhar as mudanças visíveis na sociedade e na educação.

França (2020) entende por coordenador pedagógico:

O profissional da educação responsável por acompanhar o trabalho docente, estabelecendo elo entre todos os envolvidos no processo educacional (pais, alunos, corpo docente e corpo gestor), inclusive com a função de promover e incentivar a formação continuada para os docentes (FRANÇA, 2020, p. 09).

Dentre todas as competências e dentre os trabalhos mais citados do coordenador pedagógico, um dos trabalhos mais desafiador é o da formação



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

continuada em serviço, pois formar o professor é tarefa árdua, nessa missão não basta ao coordenador ter apenas o conhecimento teórico que obteve em toda sua vida acadêmica, não basta dominar teorias e pressupostos legais, ele deve ir muito além, pois está em suas mãos o poder de estimular seu professores a buscar novos conhecimentos, há de existir muita sensibilidade para identificar as necessidades do processo educacional. Nóvoa (1992. p.36) diz: "a experiência não é nem formadora nem produtora. É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação". Com isso, o autor nos diz que deve ter o trabalho de parceria e cooperação dentro das escolas, só assim as práticas se fortalecerão.

Diante do exposto, enfatizamos que o trabalho do coordenador na formação continuada em serviço é o de fazer com que o professor tome consciência das suas ações, promovendo quando necessária, a retomada da atividade reflexiva para readequar e realinhar caminhos, criando condições para o crescimento profissional de seus participantes, tornando-se responsáveis e críticos sobre sua prática. Nesse sentido, cabe ao coordenador pedagógico a tarefa de desenvolver a formação continuada e privilegiar espaços e tempos para que essa formação aconteça de maneira significativa. O coordenador pedagógico assume a função de articulador das práticas educativas e formativas no espaço escolar. Este profissional é por essência um formador de professores e, como tal, também precisa desenvolver habilidades e competências, para auxiliar os professores nesse processo permanente de reflexão sobre a prática, nas rotinas diárias, na proposição de intervenções, na organização de projetos de interesse da escola e nas necessidades dos alunos (VEIGA, 2009).

Todavia, não podemos deixar de citar que o coordenador pedagógico assim como formador, também deve ser formado, há uma enorme necessidade de se investir na formação deste profissional, uma vez que ele é oriundo dos cursos de pedagogia, onde a carga horária curricular destinada ao estudo de gestão educacional é muito baixa.

Souza (2007) aponta que

Não existem programas que capacitem esse profissional a ser o formador de professores, o articulador do projeto político-pedagógico e o transformador da escola. Além disso, na maioria das redes, essa é uma função para a qual um professor experiente é deslocado, e não um cargo concursado, que exige um conjunto de competências" (SOUZA, 2007, p.11).



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Contudo, as considerações acima podem não serem novidades, entretanto foram retomadas para enfatizar as dificuldades, as possibilidades e a importância do coordenador pedagógico enquanto articulador das formações continuadas em serviço dentro das instituições de ensino.

### **3. Procedimentos metodológicos**

Este estudo foi desenvolvido em uma perspectiva qualitativa envolvendo coordenadores pedagógicos dos Centros de Educação Infantil dos municípios de Dourados e Ponta Porã no estado de Mato Grosso do Sul.

Nesse sentido Thomas; Nelson (1996) enfatiza a ideia de que as pesquisas qualitativas envolvem a observação intensiva e de longo tempo num ambiente natural, o registro preciso e detalhado do que acontece no ambiente, a interpretação e análise de dados utilizando descrições e narrativas.

Desta forma, foi realizado uma análise bibliográfica sobre formação continuada em serviço e que serviu de embasamento para uma breve fundamentação teórica relacionada à temática. Os dados levantados durante toda a pesquisa foram analisados pelo viés da análise de conteúdo. Em seus estudos Bardin (1977) ressalta a importância do rigor da análise de conteúdo, a necessidade de ultrapassar as incertezas e descobrir, na essência, o que é de fato questionado.

O campo de pesquisa se constituiu em quatro instituições que atendem a etapa de educação infantil, duas localizadas na zona urbana do município de Dourados/MS e duas na zona urbana do município de Ponta Porã/MS. Por questões éticas, com as quais nos comprometemos a observar ao contarmos as participantes da pesquisa, não denominaremos o nome das instituições.

Dito isto, explicitamos os critérios escolhidos para seleção das Instituições como campo de pesquisa: (1) pedagogas em função de coordenação, (2) Instituição de referência, (3) atenderem turmas de Creche (0-3 anos) e Pré-Escola (4 e 5 anos). Deste feito, acreditamos que todos os critérios acima estabelecidos nos levam a supor um diálogo maior entre a formação continuada em serviço e o fazer pedagógico.

Selecionamos como participantes da pesquisa quatro Coordenadoras Pedagógicas da Educação Infantil. Duas destas atuam em instituições de Dourados/MS e outras duas nas instituições de Ponta Porã/MS. É relevante enfatizar que as



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

identidades das coordenadoras participantes da pesquisa serão, por motivos éticos, preservadas. Nesse sentido, denominaremos as participantes da pesquisa como coordenadora 1, coordenadora 2, coordenadora 3 e coordenadora 4. Como instrumento de coleta de dados, aplicou-se um questionário contendo três perguntas estruturadas pelo aplicativo *Google Forms* para as quatro coordenadoras pedagógicas, com a intenção de compreender a discussão acerca das formações continuadas em serviço na educação infantil a partir de suas vivências e compreensões.

A última parte da pesquisa consiste em apresentar o resultado dos questionários na íntegra, e promover um diálogo reflexivo a partir das respostas dos coordenadores pedagógicos, com vistas a esclarecer as perguntas norteadoras deste estudo e promover a busca de novos conhecimentos sobre a temática.

#### **4. Apresentação dos resultados**

Organizamos as informações obtidas a partir de detalhada e repetida leitura dos questionários com as coordenadoras participantes da pesquisa. A apresentação e a discussão dos resultados do presente trabalho foram categorizadas a partir das perguntas realizadas no questionário, em cada uma delas procuramos verificar de que forma as coordenadoras consideravam o seu papel de formadora diante das formações continuadas em serviço e se essa reflexão proporcionou uma visão mais crítica da temática.

Sendo assim, seguem os resultados apresentados em relação a cada uma das questões. Ao serem questionadas sobre o entendimento das mesmas em relação a formação continuada em serviço, percebemos que todas possuem basicamente a mesma compreensão.

Neste caso, a coordenadora 1 diz: "É um processo permanente e constante de conhecimentos das atividades realizadas na educação". A coordenadora 2 afirma que: "É uma formação observando a necessidade de cada comunidade escolar com a escola, é a Secretaria de Educação oferecendo estrutura, tempo e condições dentro da carga horária do docente. Com avaliações constantes para atender a demanda do momento". Já a coordenadora 3 é enfática ao dizer que: "Entendo como uma oportunidade de instigar o professor a novas práticas, incentivando-o diversificar suas metodologias" e por fim a coordenadora 4 conclui afirmando que



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

formação continuada em serviço são “momentos de estudo e reflexão que acontecem entre professores e coordenação em períodos de trabalho”.

A próxima questão, teve como objetivo compreender de que forma acontece a formação continuada em serviço em sua instituição? Todas as respostas a esta questão tiveram as mesmas afirmações, elas próprias preparavam esses momentos. A coordenadora 1 descreveu que: “a partir da troca de experiência que acontece no dia a dia por segmentos, durante a elaboração de materiais pedagógicos, quando sentamos para elaborar o plano de ação dos docentes, uma vez a cada mês. A Coordenadora 2 relata que: “esses momentos em tempos de pandemia ocorrem online e presencial em forma de plantão, havendo troca de experiência entre os docentes”. Por sua vez, a coordenadora 3 diz: “o ideal seria durante as horas atividades dos docentes, porém neste momento não acontece”. E para finalizar a coordenadora 4 responde que: “sempre que houver necessidade de novos conhecimentos são realizados momentos de estudo com meus professores. Geralmente são sobre planejamento de aulas, então utilizamos o tempo que os mesmos possuem entre suas aulas”.

Em seguida foi pedido que elas descrevessem de forma sucinta quais são os desafios que o coordenador pedagógico enfrenta no processo da Formação Continuada em Serviço? A fim de detectar se as coordenadoras pedagógicas apresentam dificuldades em executar seus momentos de estudo com professores, realizamos tal questionamento, e ao fim, conforme relato de todas elas percebemos que essas dificuldades são recorrentes de forma generalizada, como segue:

A coordenadora 1 relata que o maior desafio está em “promover a integração teórico-prática a fim de garantir e promover a transformação em sala de aula, além de manter a equipe em equidade”. O desafio da coordenadora 2 está pautado na “atual conjuntura, com a falta de estrutura física, emocional e tecnológica do quadro docente. O distanciamento e a dispersão das pessoas e a falta de perspectiva na aprendizagem, o desânimo é generalizado”. Em seguida a coordenadora 3 diz que sua dificuldade é “fazer com que o professor valorize esse momento, pois muitas vezes essa formação é vista como uma punição”. E para finalizar a coordenadora 4 assume que: “o desafio é a falta de tempo que temos para ter esses momentos de estudos, e a falta de tempo de nos prepararmos para tal estudo devido a muitas funções que exerço na instituição”.



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das discussões e levantamentos realizados até o momento, considera-se que o coordenador pedagógico é parte imprescindível para qualificar a formação continuada em serviço nas escolas. Segundo nosso grande mestre e patrono da educação brasileira Paulo Freire (1982) o coordenador pedagógico, é primeiramente um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Ele leva os professores a ressignificarem suas práticas, resgatando sua autonomia docente sem desconsiderar a importância do trabalho coletivo.

No entanto, percebemos que todos os sujeitos envolvidos na pesquisa possuem o entendimento do que são os momentos de formação continuada em serviço, em suas falas é possível perceber que todas valorizam estes estudos, que por vezes acontecem dentro das instituições e são coordenadas por elas mesmas, e em outros momentos essas formações são ofertadas pelas Secretarias Municipais de Educação.

Sendo assim, todas admitem que estes momentos de reflexões coletivas são necessários e contribuem muito para seu cotidiano. Como afirma Freire (1996) "ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção"

Ainda é importante mencionar que, ao analisar as falas das entrevistadas percebemos algumas frustrações que vão desde a falha dos sistemas de ensino em relação a garantia de tempo e estrutura para estas formações, até a falta de interesse dos docentes em estarem em constante busca pelo conhecimento.

Mediante o exposto concluímos que o coordenador pedagógico é um intelectual fomentador de temas pertinentes e necessários para o fortalecimento do ensino aprendizagem, ele deve ser visto como aquele que faz "o elo" entre comunidade escolar e professores, fortalecendo assim a formação continuada em serviço.



**V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE**  
**Intersecção entre universidade e escola**  
**“Paulo Freire: contribuições**  
**para a educação pública”**

## 6. Referências

AQUINO, Raquel Blanco; ARANDA Maria Alice de Miranda. **A Função da Coordenação Pedagógica da Escola no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC**- In: Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão - ENEPE /UFGD: 5º Encontro de Ensino de Graduação; 7º Encontro de Pós Graduação; 8º Encontro de Iniciação Científica; e 8º Encontro de Extensão. Anais... ISSN 2175-9812. Dourados: Editora UFGD, 2014. 1 CD-ROM

BARBIERI, Marisa Ramos; Carvalho, Célia Pezzolo; ULHE, Águeda Bernadete. **Formação Continuada dos Profissionais de Ensino: Algumas considerações.** Caderno cedes, n. 36. Campinas: Papyrus,1995. pp. 29 -35.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Porto, Portugal: Edições 70, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, DF, Senado, 1996.

FRANÇA, Fabiana. **Processo de formação continuada do coordenador pedagógico na rede municipal de dourados - ms (1988-2018): caminhos, descaminhos e desafios.** 2020. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2020.

FREIRE, Madalena. **A Formação Permanente.** In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 35ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Educação: Sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **O educador: vida e morte.** 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.  
GERALDI; FIORENTINI; PEREIRA, E. **Cartografias do trabalho docente.** São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

HEIDRICH, Gustavo; RODRIGUES, Cinthia. **Formação Continuada na escola –** Blog Nova Escola. 01 de abr. 2010. Disponível em:  
<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/655/formacao-continuada-na-escola>. Acesso em: 28 jun.2021.

**LIBÂNEO, José Carlos.** Organização e gestão da escola: teoria e prática. **Goiânia: Alternativa, 2004.**

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e formação docente.** In: Nóvoa, Antônio. (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ROSA, Clóvis. **Gestão estratégica escolar.** Petrópolis: Vozes, 2005.

THOMAS, Jerry R. e NELSON, Jack K. (1996) **Research methods in physical activity.** 3.ed. Champaign :Human Kinetics.



**V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE**  
**Intersecção entre universidade e escola**  
**“Paulo Freire: contribuições**  
**para a educação pública”**

TOZETTO, S.S. **Trabalho docente: saberes e práticas**. Curitiba: CRV, 2010.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papirus, 2009.